



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – EXERCÍCIO DE 2013

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, em observância aos preceitos legais e estatutários, através de sua Diretoria Executiva, submete à apreciação de seus Acionistas e da sociedade em geral, o seu Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis, relativas ao Exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A INSTITUIÇÃO

A instituição utiliza um modelo de crédito produtivo orientado para oferecer linhas de crédito com taxas de juros reduzidas e assim estimular a ampliação da base produtiva no Estado, em sintonia com as políticas estaduais de desenvolvimento regional e de inovação.

O apoio financeiro é dirigido para a ampliação e modernização de empreendimentos de micro, pequenas, médias empresas, de Micro Empreendedores Individuais (MEI) ou informais, do campo ou da cidade.

A Agência de Fomento atua na:

- a) Oferta de financiamentos destinados a empreendimentos sustentáveis, identificados como demandadores de crédito de fomento e associados a projetos do Estado no Tocantins;
- b) Execução de programas de financiamento, de caráter especial, de parceria com o Estado.

PERSPECTIVAS

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins vem adequando sua estrutura organizacional, alterando procedimentos, promovendo investimentos e ampliando sua atuação nos segmentos econômicos prioritários para o desenvolvimento da economia tocantinense, sobretudo, seguindo as orientações estratégicas no planejamento governamental.

Os recursos concernentes ao novo aporte já foram depositados e foram vinculados ao Banco Central do Brasil, conforme determina a Lei n.4.595/64.

Com o incremento do novo Aporte de Capital será implementada a ampliação do atendimento aos setores produtivos no interior do Estado, medida esta que não era possível anteriormente, tendo em vista a escassez de recursos existentes.

Os recursos serão liberados na modalidade de financiamento para os diversos municípios do Estado, sendo observadas as vocações e potencialidade de cada região, bem como os critérios a serem obedecidos por uma instituição financeira, por meio das ações “Atuação no Interior”, conforme a proporção a seguir:



- 2014 - 20% dos municípios de cada região (Sul: 14, Central: 06 e Norte: 06); + 3 municípios (referentes a parte não cumprida em 2013)
- 2015 - 30% dos municípios de cada região (Sul: 21, Central: 09 e Norte: 09); e,
- 2016 - 40% dos municípios de cada região (Sul: 27, Central: 15 e Norte: 19).

Propiciará grande capilaridade, funcionando como mecanismo facilitador no acesso ao crédito, especialmente nos municípios onde atualmente não há estrutura de atendimento por meio entidades representativas das micro e pequenas empresas, que normalmente são parceiras.

As alterações na cesta de produtos com recursos próprios que vem sendo promovidas pela Agência de Fomento, visa adequar-se às demandas de mercado e tem proporcionado uma elevação no volume de crédito concedido, especialmente nos produtos que oferece um menor custo financeiro ao tomador.

Com relação aos investimentos, houve processo licitatório para contratação de empresa de tecnologia da informação visando o desenvolvimento do software para a Agência de Fomento, o que propiciará maior eficiência no desenvolvimento de suas atividades.

DESEMPENHO OPERACIONAL

DESENVOLVIMENTO E PROSPECÇÃO DE NEGÓCIOS

No exercício de 2013, a Agência de Fomento motivou a continuidade dos serviços de prospecção de clientes, realizando visitas aos empreendimentos e oferecendo as linhas de crédito que esta Instituição disponibiliza.

A prospecção foi realizada buscando selecionar clientes potenciais para os produtos e com boa consolidação no mercado de modo que fosse reduzido o risco de possíveis inadimplências ou problemas com os créditos realizados.

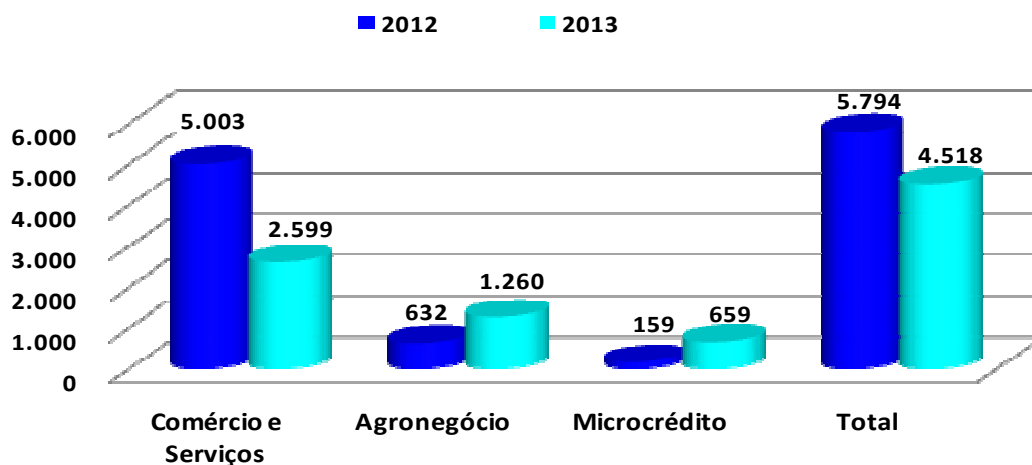
▪ Operações de Crédito

Em 2013 a Instituição teve sua política de crédito voltada para a concessão de crédito e incentivos por meio de financiamentos aos empreendimentos que promovam maior sustentabilidade e que apresentem retornos sociais ao Estado, mas que também tivessem boa solidez para não comprometer a carteira de crédito da Instituição.

No Exercício de 2013 a Agência de Fomento liberou um total de R\$ 4.518 mil em operações de crédito, distribuídos entre financiamentos e empréstimos.



Operações Contradas/Liberadas por Linha de Crédito (em R\$ mil)



A Agência de Fomento alavancou R\$ 2.599 mil em operações de crédito na linha de Comércio e Serviços, beneficiando empresas desse segmento.

Na linha de Agronegócio foi liberado o montante de R\$ 1.260 mil em operações de crédito, correspondendo a 99,37% a mais do que o exercício de 2.012, beneficiando empreendedores rurais.

A linha de Microcrédito contemplou empreendedores formais e informais, liberando R\$ 659 mil em operações de crédito e incrementando nos empreendimentos tocantinenses, 314,46% de crédito a mais que o exercício anterior.

O montante liberado no exercício de 2013 registrou uma média de liberações de R\$ 53,16 mil por empreendedor. Do total de liberações, 57,53% foi destinado para a linha de Comércio e Serviços, 27,89% para a linha de Agronegócio e 14,58% alocado na linha de Microcrédito.

Foram atendidos empreendimentos em 10 municípios tocantinenses, com destaque para Palmas, com participação R\$ 3.833 mil em operações de crédito, correspondendo a 84,83% do montante liberado em 2013, conforme quadro a seguir:

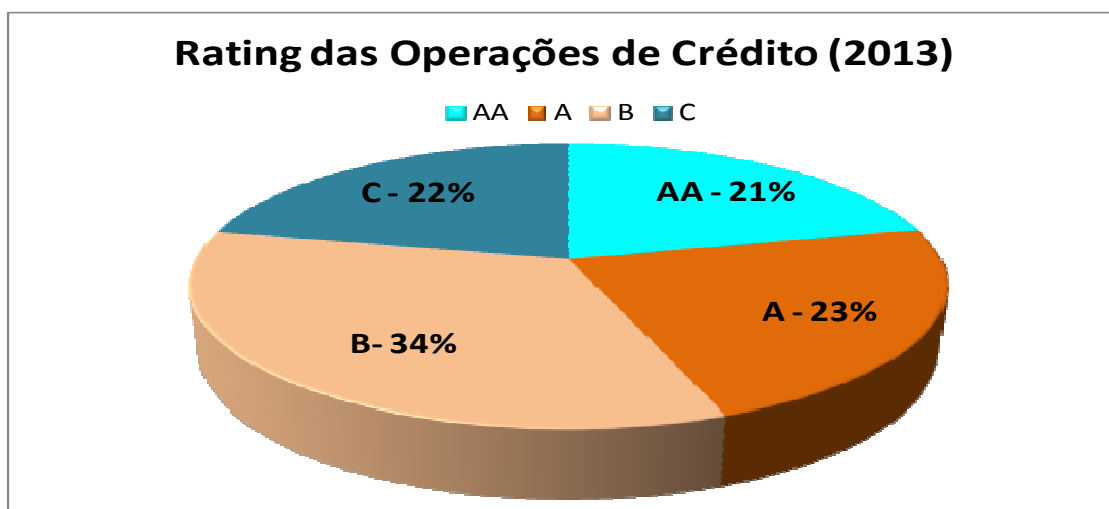


LIBERAÇÕES DE CRÉDITO POR MUNICÍPIO Exercício de 2013

N.º	MUNICÍPIOS ATENDIDOS	VALOR LIBERADO	% REL
1	PALMAS	3.832.941	84,83%
2	ARAGUAÍNA	123.605	2,74%
3	COLINAS DO TOCANTINS	22.000	0,49%
4	PARAÍSO DO TOCANTINS	435.000	9,63%
5	SANTA TEREZA DO TOCANTINS	57.673	1,28%
6	BANDEIRANTES DO TOCANTINS	10.000	0,22%
7	GURUPI	10.000	0,22%
8	MIRACEMA	10.000	0,22%
9	MIRANORTE	7.000	0,15%
10	PEDRO AFONSO	10.300	0,23%
TOTAL GERAL		4.518.519	100,00%

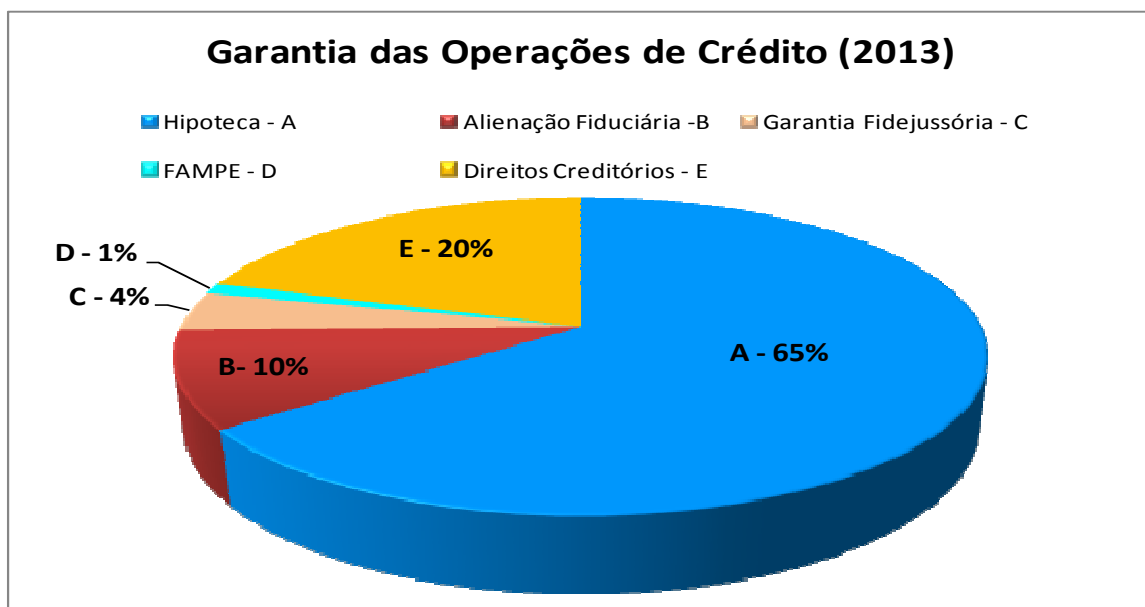
Desta forma, verifica-se que as liberações na Linha de Comércio e Serviços obtiveram melhor desempenho em 2012 do que no exercício de 2013, ao passo que as liberações nas linhas de Agronegócio e Microcrédito alcançaram melhor desempenho em 2013 do que no exercício de 2012.

Ressaltamos que 78% das operações realizadas no exercício de 2013 estão classificadas entre os níveis de risco inicial AA e B, ao passo que somente 22% estão concentradas no nível de risco C. Isso demonstra baixas provisões e boa qualidade dos créditos liberados.

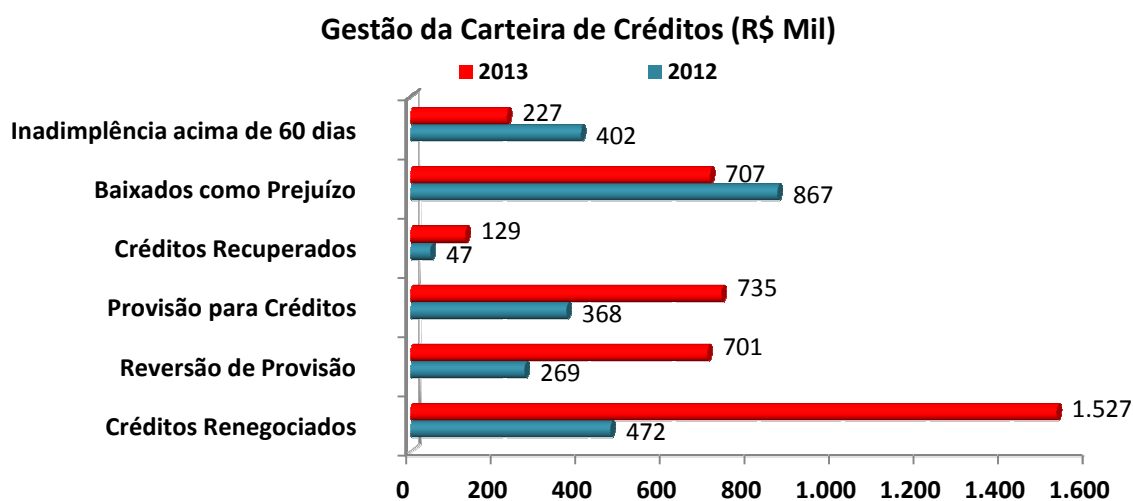




Em relação aos tipos de garantias, 65% das operações liberadas no exercício de 2013 estão concentradas em hipoteca de imóveis urbanos e rurais, 20% em direitos creditórios, 10% em alienação fiduciária e 1% em fundo de aval (FAMPE). Isso demonstra que 96% dos créditos liberados foram avalizados por garantias de melhor liquidez, e apenas 4% das operações foram contratadas com garantia fidejussória (aval).



▪ Gestão da Carteira de Crédito



No Exercício de 2013 o saldo das parcelas vencidas há mais de 60 dias registrou R\$ 227 mil de inadimplência contra R\$ 402 mil de 2012, tendo uma queda de R\$



175 mil, alterando o percentual de inadimplência de 5,54% para 3,12% da carteira ativa.

A Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa fechou o exercício com R\$ 735 mil de provisão, correspondendo a um aumento de R\$ 367 mil com relação aos R\$ 368 mil provisionados em 2012.

Os Créditos Baixados como Prejuízo registrou um total de R\$ 707 mil contra R\$ 867 mil baixados no exercício anterior. Tais créditos só se recuperam em caso de pagamento parcial ou integral da dívida, ou o pagamento das parcelas de uma renegociação. São créditos, em sua maioria, de baixo sucesso nos recebimentos por se tratar de créditos problemáticos vencidos a mais de 365 dias, o que motiva esforços na cobrança judicial para tentar conseguir reaver tais valores.

A Reversão das Operações de Crédito somou R\$ 701 mil, superior em R\$ 432 em 2012, que registrou uma reversão de R\$ 269 mil.

A Recuperação dos Créditos Baixados como Prejuízo foi de R\$ 129 mil, superior em R\$ 82 mil com relação ao exercício anterior, que registrou uma recuperação de R\$ 47 mil.

As Renegociações em 2013 registraram R\$ 1.527 mil, ao passo que em 2012 foram 472 mil de créditos renegociados.

O resultado negativo das Carteiras de Provisão para Devedores Duvidosos e de Créditos Baixados como prejuízo, no decorrer de 2013, continua sendo reflexo de créditos liberados em gestões anteriores. São créditos que se tornaram problemáticos ao findar sua carência, não sendo honrados os pagamentos das parcelas mensais, se tornando inadimplentes, gerando despesas de provisão para devedores duvidosos e, posteriormente, ocorrendo a baixa destes créditos da Carteira Ativa e migrando-os para a Carteira de Créditos Baixados como Prejuízo. Tais situações refletem, conseqüentemente, nos resultados econômicos e financeiros do exercício de 2013. Alguns destes contratos também foram renegociados nos exercícios anteriores e concedidos novos prazos de carência e de amortização, para que os clientes pudessem se reorganizar financeiramente e honrar com os novos prazos acordados, no entanto tais contratos findaram sua carência e os clientes não conseguiram honrar com as novas parcelas de suas dívidas, implicando em inadimplência, despesas de provisão e, conseqüentemente, baixas como prejuízo.

Desta forma, as carteiras de Inadimplência acima de 60 dias, Recuperação de Crédito Baixadas com Prejuízo, de Renegociação, e de Reversão de provisão demonstraram melhor desempenho em 2013. Ao passo que as carteiras de Provisão para Devedores Duvidosos, demonstraram melhor desempenho em 2012.



▪ **Qualidade dos Ativos de Crédito**

Quanto aos demais financiamentos observa-se que 90% da carteira ativa esta concentrada entre os níveis de risco “A”, “B” e “C”, respectivamente, “muito baixo”, “baixo” e “moderado”, onde 42% estão no nível “A”; 38% no nível “B”, 10% no nível “C” e os 10% restantes estão distribuídos nos demais níveis de risco. Diante da situação apresentada cabe considerar a qualidade da carteira, os critérios de análise, bem como uma gestão adequada do crédito.

▪ **Aplicações Financeiras**

As Aplicações Financeiras do exercício de 2013 seguiram a política de investimentos da Instituição, produzindo receitas no valor de R\$ 1.264 Mil, alcançando no exercício uma rentabilidade equivalente a 92,87% do CDI. Ao final do exercício, o saldo das aplicações alcançou o valor de R\$ 19.753 Mil, estando R\$ 19.541 Mil aplicados em Fundos de Investimento e R\$ 212 Mil em Títulos de Renda Fixa (LFT), deste valor 16%, ou seja, R\$ 3.163 Mil destinam-se a atender reservas obrigatórias estabelecidas pelo BACEN, visando a cobertura de riscos, assim, sendo que o restante é o valor necessário para fazer frente às despesas administrativas da empresa.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

▪ **Receitas**

As Receitas do exercício totalizaram R\$ 3.532 Mil, o que corresponde a um aumento de 62% em relação ao exercício anterior, devido na sua maioria pelos rendimentos do Aporte de Capital no valor de R\$ 17.037.394,00 (dezessete milhões, trinta e sete mil, trezentos e noventa e quatro reais), originário de seu acionista majoritário o Estado do Tocantins, com recursos oriundos do programa PROINVEST/BNDES, que representa 99,4%, e R\$ 17.140,24 da Federação do Comercio do Estado do Tocantins – FECOMERCIO e da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins – FAET dois dos acionistas minoritários, somando um montante de R\$ 17.071.674,48 para Aumento de Capital, que foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 07/05/2013 e autenticado na JUCETINS em 24/06/2013.

▪ **Despesas**

As Despesas totais no exercício de 2013 somaram R\$ 3.082 Mil, representando um aumento de 56% em relação ao montante das despesas realizadas no



exercício de 2012, quando estas representavam R\$ 1.981 Mil. Cabe mencionar, que, a partir de fevereiro de 2013 a Instituição está arcando com a folha de funcionários.

▪ **Finanças**

A gestão estratégica da Agência de Fomento não ficou circunscrita ao seu esforço operacional, na medida em que o desempenho das operações da Instituição foi acompanhado pelo fortalecimento das finanças desta Agência de Fomento, cuja solidez pode ser atestada pelos números que se seguem, relativos ao patrimônio e aos resultados financeiros alcançados em 2013.

▪ **Resultado**

O Resultado Operacional da Instituição, antes da tributação sobre o lucro e participações, atingiu R\$ 462 Mil em 2013. Não houve distribuição de Dividendos. Por fim, o Lucro Líquido final da Agência de Fomento em 2013 foi de R\$ 450 Mil. Em 2012 o resultado final do exercício foi de R\$ 201.

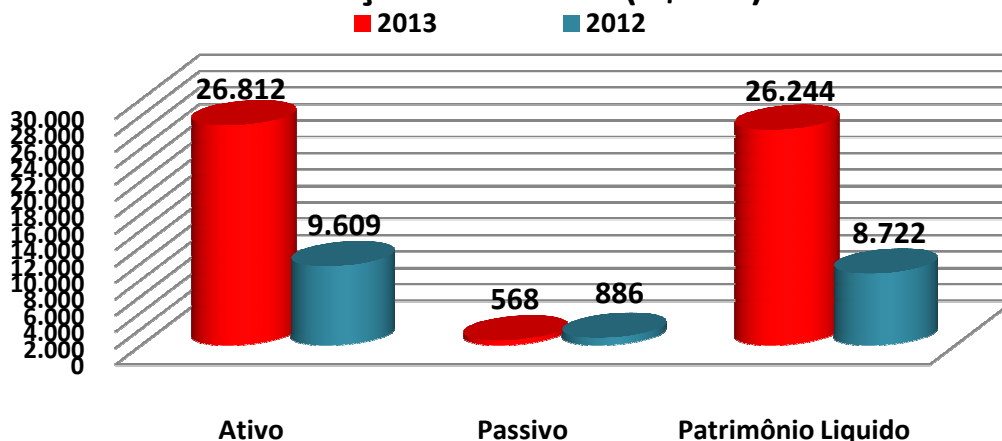
▪ **Perspectiva Patrimonial**

O Ativo da Agência de Fomento apresentou um saldo de R\$ 26.812 Mil, registrando um crescimento de R\$ 17.203 Mil, equivalente a 179% sobre o saldo alcançado no exercício de 2012, lembrando que essa diferença se refere ao Aumento de Capital realizado em março de 2013. Os seus principais componentes são a carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 7.278 Mil, correspondente a 27%, e aplicações financeiras em Títulos Públicos Federais no valor de R\$ 19.753 Mil, equivalentes a 74%.

O Patrimônio Líquido do exercício de 2013 finalizou com o saldo de R\$ 26.244 Mil, distribuído em R\$ 26.823 Mil de Capital Social subscrito, R\$ 26.755 Capital Social integralizado, R\$ 153 Mil de Reserva Legal e R\$ 663 de prejuízo acumulado, referente à reclassificação de liberações feitas nos anos de 2008, 2009 e 2010, conforme determinação do BACEN. Já o passivo circulante somou R\$ 568 Mil, sendo que 52% corresponderam às obrigações por empréstimos e repasse do BNDES, que totalizam R\$ 293 Mil e R\$ 275 Mil são outras obrigações como funcionários, impostos sobre os lucros e fornecedores.



Balanco Patrimonial (R\$ Mil)



▪ Gestão de Riscos e Controles Internos

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins entende que a gestão de riscos é um dos pilares fundamentais da estabilidade e da sustentabilidade das instituições. Ao mesmo tempo, percebe que faz parte de sua Missão a postura de transparência na divulgação de informações referentes a essa atividade. Para a atual gestão, ser eficiente na gestão de riscos e *compliance* é um objetivo estratégico.

A Agência de Fomento possui política de riscos e controles internos, a qual trata dos modelos de gerenciamento de riscos operacionais, de mercado, de liquidez e de crédito, bem como política de gerenciamento de capital da qual traz a forma de atuação quanto as metas e projeções de capital, a política de distribuição do capital, e as principais fontes de capital da Agência de Fomento, bem como, sua estrutura, em conformidade com a Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 3.988/2011 e com suas respectivas atualizações e normas complementares.

Para garantir o cumprimento dos princípios e objetivos da Agência de Fomento e, ainda, atendendo ao disposto na Lei Federal n.º 9.613/1998 e Circular BACEN n.º 3.461/2009 com suas normas complementares, a Fomento possui manual de PLD, o qual têm por objetivo estabelecer as diretrizes gerais e os procedimentos internos a serem adotados pela Agência Fomento na Prevenção e Combate às Atividades de Lavagem de Dinheiro e nas práticas de Corrupção.

▪ Ouvidoria

A Ouvidoria da Agência de Fomento foi implantada em 30 de novembro de 2007 com a finalidade de atender ao que determina a Resolução BACEN n.º 3.849/2010 e com o disposto na Circular 3.503/10, tendo como objetivo aprimorar



o atendimento ao cliente, bem como os processos e serviços, agregando valor a imagem da Instituição e, principalmente, reduzindo litígios.

No exercício de 2013 foram recebidos (05) cinco contatos telefônicos pelo DDG 0800, entretanto, as ligações foram para esclarecimento sobre linhas de crédito, e 03 contatos recebidos por e-mail, os quais foram encaminhados para o atendimento habitual. Assim sendo, no período compreendido de 01/07 a 31/12/2013, **não houve registro de demandas de Ouvidoria.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Instituição no exercício de 2013 e registrada no presente Relatório de Administração, demonstram a busca por uma convergência entre o papel estratégico definido e as ações empreendidas no período. Cabe, ainda, o destaque da execução dessas ações de forma associada às demais instituições do Estado, buscando a unidade governamental, a implementação de prioridades e uma atuação direcionada a todas as regiões e setores do território tocantinense.

Desta forma, a Instituição segue em direção ao alcance de sua sustentabilidade, alinhada com sua missão e buscando legitimar-se cada vez mais como indutora e articuladora para o desenvolvimento do Estado do Tocantins.

RECONHECIMENTOS

A Diretoria da Agência de Fomento dirige-se à comunidade para transmitir aos tocantinenses e a todos que labutem na honrosa missão de desenvolver a economia do Tocantins a sua firme determinação de, em nome do Governo do Estado e da confiança que lhes foi depositada pelo Governador Siqueira Campos, exercer a gestão desta Agência de Fomento de acordo com as estratégias e prioridades governamentais e conforme os requisitos prudenciais e regulatórios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

Os dados e informações precedentes, que atestam o excepcional desempenho desta Instituição ao longo da sua atual gestão, ensejam o reconhecimento agradecido desta Diretoria aos seus clientes, os quais honram a tradição de amor ao trabalho, de empreendedorismo e de respeito à ética do tocantinense. Nossos agradecimentos estendem-se às fontes repassadoras de recursos financeiros a Agência de Fomento, em especial o BNDES, pela confiança espelhada nos limites de crédito que alocaram, mediante esta Agência de Fomento, para o financiamento do desenvolvimento da economia do Tocantins e da sua gente. Finalmente, esta Diretoria renova o seu reconhecimento à dedicação e ao espírito público dos colaboradores da Agência de Fomento, com os quais esta gestão comunga os ideais de promoção do progresso econômico e do bem-estar social dos tocantinenses.



GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br

AGÊNCIA DE FOMENTO
DO ESTADO DO TOCANTINS S/A
www.fomento.to.gov.br

Palmas - TO, 06 de Fevereiro de 2014.

**RODRIGO ALEXANDRE GOMES DE
OLIVEIRA, M. Sc.**
Diretor-Presidente

JOSÉ ANTONIO DE SOUZA FILHO
Diretor Operacional e Diretor Administrativo-Financeiro
em Exercício